

Região perde 1.607 empregos formais em maio, segundo Caged

Região perde 1.607 empregos formais em maio, segundo Caged

Esse é o pior número para o mês desde 2020, três municípios registram resultados negativos

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgaabc.com.br

O Grande ABC perdeu 1.607 vagas de empregos formais em maio. Esse é o pior resultado para o mês desde 2020, quando 9.280 postos foram fechados. Santo André obteve o melhor saldo, com 102 postos, seguida por Diadema (66), Ribeirão Pires (48) e Rio Grande da Serra (dois). São Bernardo liderou os recuos, com déficit de 1.270 vagas. Em seguida, os destaques ruins ficaram com São Caetano (-457) e Mauá (-98).

Em abril deste ano, o saldo foi positivo, com 314 cargos. Já no mesmo período de 2025, foram criadas 1.822 postos. Os dados, divulgados ontem, são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego.

"O cenário de juros ainda elevados e crédito mais restrito

faz com que muitas empresas adotem uma postura mais cautelosa em relação à expansão de equipes", analisa Lilian Cidreira, especialista em carreiras e professora do MBA da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing). De acordo com ela, o ritmo de contratações tende a cair depois das demandas do início do ano.

No Grande ABC, maio foi puxado negativamente pelo setor de serviços, que perdeu 1.311 cargos. Na sequência, vieram construção (-168), indústria (-63) e agricultura (-3). O único que teve bom desempenho foi o comércio, com a criação de 70 postos.

"O setor de serviços é bastante sensível ao comportamento da economia local e ao consumo das famílias. A desaceleração pode estar relacionada tanto à redução da demanda em segmentos como alimentação, transporte e serviços administrativos quanto

Saldo Caged - maio/26

Localidade	2025 maio	2026 abril	2026 maio
Santo André	665	841	102
São Bernardo	111	-190	-1.270
São Caetano	654	-619	-457
Diadema	13	-27	66
Mauá	351	215	-98
Ribeirão Pires	74	90	48
Rio Grande da Serra	-46	4	2
Grande ABC	1.822	314	-1.607
São Paulo	33.074	20.202	18.224
Brasil	153.108	79.526	72.960

Fonte: Novo Caged

Agência Fapes/Editoria de Arte

à maior cautela das empresas diante de um ambiente econômico incerto", diz Lilian.

O professor de economia da Strong Business School, Sandro Maskio, aponta que o próximo semestre deve manter o ritmo lento. "A tendência é de cautela. A disputa eleitoral se aquece e contamina o processo decisório das empresas."

Questionada, a Prefeitura de São Bernardo ressalta que segue comprometida com ações que têm gerado oportunidades concretas para a população. Entre elas estão os feirões de emprego e diálogo com empreendedores. Já Santo André, que teve o melhor saldo positivo, informa que tem trabalhado para criar ambiente favorável para quem empreende e gera oportunidades. "Nossa gestão tem atuado para atrair investimentos, desburocratizar processos e ampliar a qualificação profissional. Cada nova vaga criada re-

presenta mais dignidade, renda e qualidade de vida para as famílias", indica o prefeito Gilvan Ferreira (Cidadania).

A região segue o cenário nacional. O Brasil criou 72.960 vagas de trabalho em maio deste ano – o pior saldo para o mês em seis anos. Ele é resultado de 2,2 milhões de admissões e 2,1 milhões de desligamentos. O dado superou negativamente abril (79.526), retração de 8,2%. Para o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, o cenário se explica pelos efeitos da política monetária e os impactos da guerra no Oriente Médio e das tarifas dos Estados Unidos. Segundo ele, esses fatores geram transtornos no mercado global. "Quero chamar a atenção do Banco Central, que precisa olhar isso. A política monetária, do jeito que está, vem gerando um efeito muito negativo no mercado de trabalho, que era para estar ainda mais positivo", afirma Marinho.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5